

## 12 Cesta Básica

### Cesta básica do Nordeste e capitais

A Cesta Básica é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese em 17 capitais, conforme o Decreto-Lei 399/38, ainda em vigor. Diante da estratificação de renda da população brasileira, a cesta é um instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. De acordo com o Relatório Anual de Informações Sociais (Rais 2019), 49,3% dos trabalhadores cadastrados ganham até dois salários mínimos, no Brasil, e 61,4%, no Nordeste. Ampliando-se para três salários mínimos, estes percentuais são 66,5% e 73,3%, respectivamente. Vê-se, então, a importância dos gastos com alimentos básicos para esse extrato da população. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) calculou que o custo do conjunto de alimentos essenciais subiu -1,6% no Brasil em março de 2021. Os maiores impactos foram verificados nos preços do tomate (variação de -10,9% e impacto de -1,1 p.p.), do arroz, farinha e batata (variação de -13,3% e impacto de -0,5 p.p.) a banana (variação de -4,9% e impacto de -0,5 p.p.), ver Tabela 1.

Tabela 1 – Variação (%) e impactos (p.p.) dos produtos da cesta básica no Brasil e Nordeste – Março e 1º Trimestre de 2021

Cesta Básica	Variação - %				Impactos			
	mar/21		Ano		mar/21		Ano	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
<b>Índice Geral</b>	<b>-1,6</b>	<b>-1,3</b>	<b>-0,6</b>	<b>-1,8</b>	<b>-1,6</b>	<b>-1,3</b>	<b>-0,6</b>	<b>-1,8</b>
Carne	0,2	0,6	3,8	2,2	0,1	0,5	1,2	0,6
Pão	1,0	0,8	1,7	3,3	0,1	0,1	0,2	0,5
Banana	-4,9	-1,8	-17,8	5,2	-0,5	-0,1	-0,1	0,4
Tomate	-10,9	-11,0	-15,6	-25,0	-1,1	-1,4	-1,5	-3,2
Leite	-1,0	-5,0	-3,9	-8,1	-0,1	-0,3	-0,2	-0,5
Manteiga	1,2	2,2	2,4	3,2	0,1	0,2	0,1	0,2
Feijão	2,5	0,8	4,3	4,4	0,1	0,1	0,3	0,3
Arroz, Farinha e Batata	-13,3	-3,0	-19,9	-3,8	-0,5	-0,1	-0,7	-0,1
Açúcar, Café e Óleo	1,6	-0,7	4,1	3,9	0,0	0,0	0,1	0,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

A Região Nordeste registrou uma variação no custo da cesta básica em março, de -1,3%, ficando a Região Sudeste (-2,4%) com a menor. As oscilações nas outras regiões foram: Centro-Oeste (-1,4%), Sul (-0,4%) e Norte (+0,6%). A cesta do Nordeste apresentou aumentos de preços do tomate (variação de -11,0% e -1,4 p.p.); leite (variação de -5,0% e impacto de -0,3 p.p.); arroz, e farinha (variação de -3,0% e impacto de -0,1 p.p.) e a banana (variação de -1,8% e impacto de -0,1 p.p.). A carne (+0,6%) e a manteiga (+2,2%), são os destaques pelo lado das variações positivas de preços.

A cesta básica mais cara continua a ser a da Região Sudeste (R\$ 622,57), e na sequência, o Sul (R\$ 601,74), Centro-Oeste (R\$ 568,15), Brasil (R\$ 566,52), Norte (R\$ 515,77) e Nordeste (R\$ 480,37), conforme especificado na Tabela 2.

A cesta básica, em março de 2021, subiu em 5 das 17 capitais pesquisadas. Os aumentos mais expressivos ocorreram em **Aracaju** (+5,1%) e **Natal** (+2,8%), seguidas por Curitiba (+0,8%), Belém (+0,6%) e Campo Grande (+0,3%). As maiores deflações ocorreram em **Salvador** (-3,7%), Belo Horizonte (-3,1%) e Rio de Janeiro (-2,7%). As variações nas outras capitais nordestinas foram: **Fortaleza** e João Pessoa (-1,2%, cada) e **Recife** (-1,8%).

No acumulado de 2021, a cesta básica no País caiu -0,6%. Os maiores impactos no índice nacional ocorreram nos preços do tomate (variação de -15,6% e impacto de -1,5 p.p.), arroz, farinha e batata (variação de -19,9% e impacto de -0,7 p.p.), leite (variação de -3,9% e impacto de -0,2 p.p.), e a banana

(variação de -17,8% e impacto de -0,1 p.p.). A carne cresceu +3,8% (impacto de +1,2 p.p.), e o feijão +4,3% (impacto de +0,3 p.p.).

Tabela 2 – Valor (R\$) e variações (%) da Cesta Básica no Brasil e Regiões – Março 2021

Período	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil	
2020	Jan	415,54	397,38	471,16	514,50	476,20	465,59
	Fev	432,95	418,66	466,50	515,18	470,69	472,22
	Mar	418,80	432,11	474,75	524,20	484,34	479,94
	Abr	434,19	447,14	481,36	552,43	518,80	501,28
	Mai	453,35	433,58	461,57	556,84	525,56	500,16
	Jun	453,86	437,75	462,97	535,25	509,84	490,79
	Jul	440,98	429,98	461,27	518,86	519,95	480,80
	Ago	441,50	432,71	461,20	537,11	517,45	489,30
	Set	459,21	459,60	471,61	563,22	542,50	512,66
	Out	468,22	469,81	508,54	593,55	552,07	534,67
	Nov	486,49	489,70	571,09	629,59	582,61	567,39
	Dez	500,88	489,03	581,45	629,89	578,49	569,94
2021	Jan	507,29	491,44	597,36	653,19	596,62	584,78
	Fev	512,93	486,72	576,25	637,94	604,03	575,63
	Mar	515,77	480,37	568,15	622,57	601,74	566,52
<b>Variação da Cesta Básica (%)</b>							
% mês	0,6	(1,3)	(1,4)	(2,4)	(0,4)	(1,6)	
% Ano	3,0	(1,8)	(2,3)	(1,2)	4,0	(0,6)	
% 12 Meses	23,2	11,2	19,7	18,8	24,2	18,0	

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

As maiores variações no Nordeste (-1,8%), aconteceram no tomate (variação de -25,0 e impacto de -3,2 p.p.), leite (variação de -8,1% e impacto de -0,5 p.p.) e arroz e farinha (variação de -3,8% e impacto de -0,1 p.p.). As variações positivas se concentram na carne (+2,2% e impacto de +0,6 p.p.), pão (variação de +3,3% e impacto de +0,5 p.p.) e na banana (variação de +5,2% e impacto de +0,4 p.p.).

No ano de 2021, apenas duas regiões tiveram impactos positivos em suas cestas básicas: o Sul (+4,0%) e o Norte (+3,0%). A cesta básica do Nordeste (-1,8%) só é superada pelo Centro-Oeste (-2,3%), enquanto o Sudeste variou -1,2%. Em doze meses, o Nordeste tem a menor variação entre as regiões (+11,2%), seguida pelo Sudeste (+18,8%), Centro-Oeste (+19,7%), Norte (+23,2%), Sul (+24,2%) e Brasil (+18,0%). O que se espera é uma redução substancial nos preços dos alimentos básicos, para não impactar de sobremaneira as classes menos abastadas, como foi citado o percentual de quem ganha até três salários mínimos.

Comparando a variação da cesta básica nordestina, com o subgrupo do IPCA nordestino, “Alimentação dentro do domicílio”, a variação no ano seria +1,9%, enquanto no Nordeste, a variação da cesta básica foi -1,8%, muito maior que a variação da cesta básica do Dieese. Conclui-se então, que os extratos mais baixos de renda, em que o orçamento é fortemente impactado pelos preços dos alimentos, estão saindo extremamente beneficiados no ano que iniciou, mas quando se compara com a variação do IPCA, subgrupo alimentação dentro do domicílio, em doze meses no Nordeste (+16,5%), a variação ainda é positiva para a cesta básica, mas o hiato ficou menor.

No acumulado de 2021, **Natal** (+4,1%) e **Aracaju** (+3,5%), ocupam a 2ª e a 3ª maiores inflações entre as 17 capitais. Seguem as outras capitais nordestinas, em ordem decrescente das 17 capitais: **João Pessoa** (+0,7%, 7ª posição), **Recife** (-1,7%, 11ª posição), **Fortaleza** (-3,4%, 15ª posição) e **Salvador** (-3,7%, 16ª posição) (Tabela 3).

Em doze meses, a variação da cesta básica nas capitais nordestinas, ocupa posições das menores variações. A posição mais alta é de **Aracaju** (+20,1%, 8ª posição), seguida por **João Pessoa** (+15,6%, 12ª posição), **Salvador** (+13,0%, 14ª posição), **Natal** (+12,1%, 15ª posição), **Fortaleza** (+8,5%, 16ª posição) e **Recife** (+6,5%, 17ª posição). O destaque é que as menores inflações em doze meses, que são ocupadas por capitais do Nordeste.

Tabela 3 – Valor (R\$) e variações (%) da Cesta Básica no Nordeste e capitais selecionadas – Março 2021

Capitais/Região	Valor	% - Mês	% - Ano	% - 12 Meses
FORTALEZA	517,05	-1,2	-3,4	8,8
ARACAJU	468,79	5,1	3,5	20,1
JOÃO PESSOA	478,52	-1,2	0,7	15,6
NATAL	477,56	2,8	4,1	12,1
RECIFE	461,33	-1,8	-1,7	6,5
SALVADOR	461,28	-3,7	-3,7	13,0
NORDESTE	480,37	-1,3	-1,8	11,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

O Nordeste teve deflação no primeiro trimestre de 2021, em função das deflações nas capitais Fortaleza (-3,3%), Recife (-1,7%) e Salvador (-3,7%), que em conjunto, têm uma participação relativa de 75,4% no índice regional. A Tabela 4 apresenta as variações nos produtos da cesta básica, e a Tabela 5, apresenta os impactos, em termos de pontos percentuais.

Tabela 4 – Variação (%) dos alimentos da Cesta Básica nas capitais do Nordeste no 1º Trimestre de 2021

Produtos	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	Média	Desvio	CV
Carne	4,4	1,7	3,1	3,1	2,6	1,5	2,7	1,1	0,4
Leite	(6,1)	(7,6)	(3,4)	(5,9)	(11,5)	(9,0)	(7,2)	2,8	(0,4)
Feijão	6,0	3,2	3,6	1,1	7,0	5,0	4,3	2,1	0,5
Arroz	4,1	(4,4)	2,8	(0,3)	(5,4)	0,0	(0,5)	3,8	(7,0)
Farinha	0,9	4,8	(4,7)	(1,8)	(1,1)	(7,7)	(1,6)	4,3	(2,7)
Tomate	(10,1)	(28,9)	(3,5)	12,4	(20,7)	(35,5)	(14,4)	17,6	(1,2)
Pão	10,0	1,8	1,7	(4,8)	(2,0)	10,3	2,8	6,2	2,2
Café	15,5	4,9	13,5	4,6	1,3	5,1	7,5	5,7	0,8
Banana	12,6	(2,8)	(7,8)	50,3	9,2	4,9	11,1	20,6	1,9
Açúcar	7,6	0,3	7,9	2,9	7,6	8,2	5,8	3,3	0,6
Óleo	(3,5)	(8,3)	(7,4)	(7,1)	(6,0)	(6,6)	(6,5)	1,7	(0,3)
Manteiga	4,9	4,1	4,6	1,5	3,5	2,0	3,4	1,4	0,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese. Desvio: desvio padrão e CV: Coeficiente de variação.

A deflação em Fortaleza, tem como causas principais, as deflações no tomate (-28,9% e impacto de -3,9 p.p.), leite (-7,6% e impacto de -0,4 p.p.), banana (-2,8% e impacto de -0,3 p.p.), o arroz (-4,4% e impacto de -0,2 p.p.) e o óleo de soja (-8,3% e impacto de -0,1 p.p.). Cabe destacar a inflação na carne (+1,7% e impacto de +0,6 p.p.).

No Recife, a deflação é oriunda das variações negativas no tomate (-20,7% e impacto de -2,9 p.p.), leite (-11,5% e impacto de -0,7 p.p.) e o pão (-2,0% e impacto de -0,3 p.p.). A carne (+2,6% e impacto de +0,9 p.p.) e a banana (+9,2% e impacto de 0,9 p.p.) são os destaques positivos.

O tomate (-35,5% e impacto de -5,9%) e o leite (-9,0% e impacto de -0,5 p.p.), são as principais variações negativas em Salvador. Seguem, também, a farinha (-7,7% e impacto de -0,2 p.p.) e o óleo de soja (-6,6% e impacto de -0,1 p.p.).